

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 4

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0574-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.740221908>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Uma construção teórico-prática permanente 4” da Atena Editora está constituída de 16 artigos técnicos e científicos acerca das temáticas que concernem a saúde mental, principalmente na esfera pública do Sistema Único de Saúde (SUS).

A organização deste e-book em dois volumes levou em conta o tipo de abordagem de cada texto para o tema da saúde mental: o Volume IV contém predominantemente as estratégias teóricas e práticas dos profissionais de saúde que atuam nesta área e também discussões sobre temas derivados que impactam a vida do paciente em estado de saúde mental depletivo; já o Volume V contempla estudos epidemiológicos, revisões e relatos/ estudos de caso da área de saúde geral e mental.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nesta temática e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAÚDE MENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SAUDÁVEL

Cícero Carlos Mendes

Lindenbergue Moreira Lima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219081>

CAPÍTULO 2..... 11

A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS LIBERTADORAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES: REVISÃO NARRATIVA

Pedro Henrique Paiva Bernardo

Lucas Vinícius de Lima

Gabriel Pavinati

Ana Luísa Serrano Lima

Giovana Munhoz Dias

Vitória Maytana Alves dos Santos

Ana Clara Luckner


Gabriel Vale dos Santos

Heitor Hortensi Sesnik

Lorraine de Souza Santos

Rafael Brendo Novais

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219082>

CAPÍTULO 3..... 20

ATIVIDADE EDUCATIVA INTERPROFISSIONAL SOBRE O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA NA ORIENTAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Rafaela Tavares Pessoa

Beatrice de Maria Andrade Silva

Gabriele Almeida Moreira Queiroz

Aline Aragão de Castro Carvalho

João Emanuel Dias Tavares

Dangela Pinheiro Paiva

Letícia Moreira Leal


Aliny Dayane Fernandes Araújo Baptista

Ana Patrícia Oliveira Cordeiro

Viviane Pereira Barros Leal

Felipe Queiroz Serpa

Rafaella Maria Monteiro Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219083>


CAPÍTULO 4..... 29

DETERMINAÇÃO DE CONTEÚDO DE SÓDIO PRESENTES NOS SALGADINHOS E ALIMENTOS EMBUTIDOS

Paulo Ricardo Mello Ataíde de Oliveira

José Hasprun Neto

Antônio Zenon Antunes Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219084>

CAPÍTULO 5..... 36

APLICAÇÃO DE INTERVENÇÕES BASEADAS NA PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA POSITIVA E SEU PAPEL NA MELHORIA DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EMOCIONAL DE UM GRUPO DE PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE


Nathalia Farias Pereira

Izadora Farias Pereira

Victória Alicia Santos Sampaio

Thalita Helena Reis Sá

Beatriz Aparecida Gomes Lindoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219085>

CAPÍTULO 6..... 48

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SUSTENTADA PELO REFERENCIAL FENOMENOLÓGICO DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Thayrine Rodrigues de Oliveira Ramalho

Rômulo Cândido Nogueira do Nascimento

Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva

Ana Karoliny Costa Barbosa

Anna Maria de Oliveira Salimena

Aryette Lúcia Barroso

Thaís Vasconcelos Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219086>

CAPÍTULO 7..... 59

CULTURA ORGANIZACIONAL EM BUSCA DE ESTRATÉGIAS PARA O ALCANCE DA EXCELÊNCIA EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE

Flávia Rezende Calonge

Maria Ivanilde de Andrade

Pamela Nery do Lago

Fabiola Fontes Padovani

Karine Alkmim Durães

Luciana Martins Ribeiro

Luzia Maria dos Santos

Mariana Regina Pinto Pereira


Kelly Monte Santo Fontes

Marcelo Dangllys Duarte Fernandes

Luzimare de Matos Avelino Ventura

Leonardo Oliveira Silva

Heloisa da Silva Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219087>

CAPÍTULO 8..... 65

DIÁLOGOS FAMILIARES E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS SOBRE SEXUALIDADE

ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM


Lucas Vinícius de Lima
Pedro Henrique Paiva Bernardo
Gabriel Pavinati
Giovana Antoniele da Silva
Andressa Aya Ohta
Leticia Rafaelle de Souza Monteiro
Isadora Gabriella Pascholotto Silva
Muriel Fernanda de Lima
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
Débora Regina de Oliveira Moura
Nelly Lopes de Moraes Gil
Gabriela Tavares Magnabosco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219088>

CAPÍTULO 9..... 73

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: SOBRE AÇÕES DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NO SUL DO ESPÍRITO SANTO


Beatriz Barreto da Silva Almeida
Valmin Ramos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219089>

CAPÍTULO 10..... 83

LOUCURA E O CUIDADO EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL: UMA SÍNTESE REFLEXIVA


Nemório Rodrigues Alves
Morena Chiara Riccio
Cayo Emmanuel Barboza Santos
Heloisa Wanessa Araújo Tigre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190810>

CAPÍTULO 11..... 91

DIFICULDADES DIAGNÓSTICAS DIANTE DE UM QUADRO DEPRESSIVO


Izabela Zocchi de Moraes
Alceu Silva Queiroz Neto
Ana Paula Turato Carvalheira
Júlia Bettarello dos Santos
João Gabriel de Melo Cury





 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190811>

CAPÍTULO 12..... 95

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: IMPACTOS NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190812>

CAPÍTULO 13.....	112
COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO EM BIOTECNOLOGIA: ABORDAGEM INTRODUTÓRIA	
Adelcio Machado dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190813	
CAPÍTULO 14.....	120
BENEFICIOS DEL MIDFULNESS EN EL BIENESTAR DE LAS PERSONAS – ESTUDIO DE CASOS	
Claudia Naranjo Sánchez	
Contardo Tusa Tusa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190814	
CAPÍTULO 15.....	128
AÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO ABORTAMENTO	
Açucena Barbosa Nunes	
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro	
Luciana Spindola Monteiro Toussaint	
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira	
Maryanne Marques de Sousa	
Elizama Costa dos Santos Sousa	
Eduardo Melo Campelo	
Edildete Sene Pacheco	
Naiana Lustosa de Araújo Sousa	
Ariadne da Silva Sotero	
Érida Zoé Lustosa Furtado	
Felipe de Sousa Moreiras	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190815	
CAPÍTULO 16.....	136
UTILIZAÇÃO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS PARA A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Janete Dalmar dos Santos Hupfer	
Fernanda Eloy Schmeider	
Kelly Holanda Prezotto	
Tatiana da Silva Melo Malaquias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190816	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	150
ÍNDICE REMISSIVO.....	151

CAPÍTULO 8

DIÁLOGOS FAMILIARES E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS SOBRE SEXUALIDADE ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 29/06/2022

Lucas Vinicius de Lima

Universidade Estadual de Maringá
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-9582-9641>

Pedro Henrique Paiva Bernardo

Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Enfermagem
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-4419-2329>

Gabriel Pavinati

Universidade Estadual de Maringá
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-0289-8219>

Giovana Antoniele da Silva

Universidade Estadual de Maringá
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0001-6774-7721>

Andressa Aya Ohta

Universidade Estadual de Maringá
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-4165-867X>

Leticia Rafaelle de Souza Monteiro

Universidade Estadual de Maringá
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0001-9940-9081>

Isadora Gabriella Pascholotto Silva

Universidade Estadual de Maringá
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-2542-1488>

Muriel Fernanda de Lima

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Departamento de Enfermagem
Coxim – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-9812-659X>

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Enfermagem e Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-1680-9165>

Débora Regina de Oliveira Moura

Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Enfermagem e Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-9091-7941>

Nelly Lopes de Moraes Gil

Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Enfermagem
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-4790-8396>

Gabriela Tavares Magnabosco

Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Enfermagem e Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-3318-6748>

RESUMO: Este trabalho objetivou analisar os diálogos familiares e os aspectos comportamentais sobre sexualidade entre jovens de uma universidade sul-brasileira. Foi realizado um estudo descritivo, com 65 estudantes de enfermagem. A coleta de dados se deu via formulário eletrônico, entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021. Foram aplicadas técnicas de estatística descritiva simples para a análise dos dados. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Houve predomínio de participantes do sexo feminino (84,6%), com idade entre 18 e 21 anos (67,7%). As crenças religiosas mais frequentes foram a católica (36,9%) e a evangélica (35,4%). Quando questionados a respeito das discussões sobre sexualidade com responsáveis, os participantes responderam que estas raramente acontecem (49,2%), mas que costumam ser normais (40,0%). Em relação ao uso de métodos contraceptivos, boa parte dos respondentes relatou utilizar preservativos (38,7%), tanto masculino quanto feminino, e anticoncepcional oral (32,3%). Ademais, uma parcela dos participantes relatou não utilizar algum tipo de método (4,3%). Conclui-se que os diálogos familiares sobre sexualidade ocorreram de forma rara com os jovens desta pesquisa. Ademais, evidenciou-se que o preservativo e os anticoncepcionais orais foram os mais comuns, contudo, os jovens ainda adotam comportamentos sexuais de risco para a exposição às infecções sexualmente transmissíveis e à gravidez indesejada pelo não uso da caminha. Destarte, esta pesquisa traz informações que podem subsidiar o desenvolvimento de estratégias de educação sexual no âmbito universitário, com vistas a promover maior sensibilização quanto ao tema e reduzir as práticas sexuais de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Métodos Contraceptivos; Estudantes de Enfermagem; Saúde Pública.

FAMILY DIALOGUES AND BEHAVIORAL ASPECTS ABOUT SEXUALITY BETWEEN NURSING UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT: This study aimed to analyze family dialogues and behavioral aspects about sexuality among young students from a southern Brazilian university. A descriptive study was carried out with 65 nursing students. Data collection took place via electronic form, between November 2020 and February 2021. Simple descriptive statistics techniques were applied for data analysis. The research was authorized by the Research Ethics Committee of the institution. There was a predominance of female participants (84.6%), aged between 18 and 21 years (67.7%). The most frequent religious beliefs were Catholic (36.9%) and Evangelical (35.4%). When asked about discussions about sexuality with guardians, participants answered that these rarely happen (49.2%), but that they are usually normal (40.0%). Regarding the use of contraceptive methods, most respondents reported using condoms (38.7%), both male and female, and oral contraceptives (32.3%). In addition, a portion of the participants reported not using some type of method (4.3%). It is concluded that family dialogues about sexuality occurred rarely with the young people in this research. In addition, it was evidenced that condoms and oral contraceptives were the most common, however, young people still adopt risky sexual behaviors for exposure to sexually transmitted diseases and unwanted pregnancy by not using condoms. Thus, this research provides information that can support the development of sexual education strategies at the university level, with a view to promoting greater awareness of the topic and reducing risky sexual practices.

KEYWORDS: Contraceptive Methods; Nursing Students; Public Health.

INTRODUÇÃO

O início precoce da vida sexual e os múltiplos parceiros tornam os jovens vulneráveis à problemas de diferentes ordens (SILVA *et al.*, 2015). No meio universitário, essa vulnerabilidade é exacerbada, sobretudo pela adoção de condutas sexuais inseguras (SILVA *et al.*, 2015), reflexo dos sentimentos de autonomia e emancipação atrelados à fase (SARMENTO *et al.*, 2018).

Os conhecimentos e as atitudes relacionados ao uso de métodos contraceptivos e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) se destacam no cenário da saúde juvenil e carecem de maior entendimento (SILVA *et al.*, 2015), principalmente no que se refere aos saberes e às práticas entre jovens no meio universitário.

É fato que os métodos contraceptivos são relevantes e indispensáveis para a contracepção e a prevenção das IST, contudo, apesar de observar-se aumento do uso de preservativos, os jovens ainda são uma população vulnerável à ocorrência das IST e da gravidez indesejada como consequência do emprego esporádico e errôneo do contraceptivo (SARMENTO *et al.*, 2018).

Ademais, reconhece-se que as condutas sexuais estão associadas aos conhecimentos e às atitudes dos jovens. Nesse contexto, sabe-se que o contexto familiar parece influenciar na aquisição de saberes sobre sexualidade (PETRY *et al.*, 2019). Assim, faz-se necessário entender aspectos relacionados ao diálogo familiar acerca do tema junto ao público.

Nesse sentido, considerando a vulnerabilidade dos jovens universitários às condutas sexuais de risco, a importância dos métodos contraceptivos como forma de preveni-los, e a influência familiar nos saberes sobre o tema, objetivou-se analisar os diálogos familiares e os aspectos comportamentais sobre sexualidade entre jovens de uma universidade sul-brasileira.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com estudantes de um curso de bacharelado da área da saúde de uma universidade pública do noroeste do Paraná. A população foi composta por 120 acadêmicos, regularmente matriculados no ano letivo de 2020 na respectiva instituição de ensino.

Considerando o nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%, a amostra foi definida com 81 indivíduos. Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 18 e estar matriculado no curso de enfermagem no ano letivo de 2020. Dessa forma, 65 estudantes foram incluídos no estudo. Não houve ciência acerca dos motivos para as recusas.

Foram consideradas sete questões para o instrumento de coleta, destinadas à caracterização de aspectos pessoais, relacionais e comportamentais dos participantes, a

saber: sexo; idade; crença religiosa; frequência/dificuldade de discussões sobre IST, sexo e puberdade com responsáveis; uso de métodos contraceptivos; e histórico de IST.

Em razão da pandemia de covid-19, as respostas foram coletadas pela ferramenta *Google Forms*, entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021. Os dados foram compilados e tabulados no *software* Microsoft Excel® 2016, no qual foram calculadas as frequências absoluta e relativa das respostas para a apresentação dos resultados.

O estudo faz parte de uma pesquisa vinculada ao programa de iniciação científica da instituição, portanto, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 4.334.971/2020, em consonância com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Dentre os participantes da pesquisa, 17 (26,2%) eram da primeira série, 17 (26,2%) da segunda, 18 (27,6%) da terceira e 13 (20,0%) da quarta. Em relação às características pessoais, houve predomínio do sexo feminino (84,6%) e idade entre 18 e 21 anos (67,7%) (Tabela 1).

Variáveis	Série								Geral	
	Primeira		Segunda		Terceira		Quarta		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%		
Idade										
18	11	64,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	16,9
19	4	23,5	7	41,2	1	5,6	0	0,0	12	18,5
20	0	0,0	3	17,6	9	50,0	0	0,0	12	18,5
21	1	5,9	2	11,8	0	0,0	6	46,2	9	13,8
22	0	0,0	1	5,9	2	11,1	3	23,1	6	9,2
23	1	5,9	1	5,9	6	33,3	2	15,4	10	15,4
24	0	0,0	2	11,8	0	0,0	1	7,7	3	4,6
25	0	0,0	1	5,9	0	0,0	1	7,7	2	3,1
Sexo										
Feminino	14	82,4	14	82,4	15	83,3	12	92,3	55	84,6
Masculino	3	17,6	3	17,6	3	16,7	1	7,7	10	15,4
Crença religiosa										
Católico	7	41,2	5	29,4	9	50,0	3	23,1	24	36,9
Evangélico	4	23,5	3	17,6	8	44,4	8	61,5	23	35,4
Não tenho religião e/ou ateísmo	4	23,5	4	23,5	1	5,6	2	15,4	11	16,9
Outro	2	11,8	5	29,4	0	0,0	0	0,0	7	10,8
Frequência de discussão										

<i>Nunca</i>	1	5,9	3	17,6	5	27,8	5	38,5	14	21,5
<i>Raramente</i>	11	64,7	10	58,8	6	33,3	5	38,5	32	49,2
<i>Frequentemente</i>	4	23,5	3	17,6	6	33,3	3	23,1	16	24,6
<i>Sempre</i>	1	5,9	1	5,9	1	5,6	0	0,0	3	4,6
Dificuldade na discussão										
<i>Muito difícil</i>	2	11,8	4	23,5	2	11,1	2	15,4	10	15,4
<i>Difícil</i>	2	11,8	5	29,4	7	38,9	5	38,5	19	29,2
<i>Normal</i>	12	70,6	4	23,5	6	33,3	4	30,8	26	40,0
<i>Fácil</i>	0	0,0	3	17,6	0	0,0	2	15,4	5	7,7
<i>Muito fácil</i>	1	5,9	1	5,9	3	16,7	0	0,0	5	7,7
Total	17	100,0	17	100,0	18	100,0	13	100,0	65	100,0

Tabela 1. Aspectos pessoais e relacionais dos participantes da pesquisa, segundo série da graduação. Maringá, 2022. (n=65)

Fonte: Dados da pesquisa.

As crenças religiosas mais frequentes foram a católica (36,9%) e a evangélica (35,4%). Quando questionados a respeito das discussões sobre IST, sexo e puberdade com responsáveis, os participantes responderam que estas raramente acontecem (49,2%), mas que costumam ser normais (40,0%).

Em relação ao uso de métodos contraceptivos, uma parte dos respondentes relatou utilizar preservativos (38,7%), tanto masculino quanto feminino, e anticoncepcional oral (32,3%). Ademais, uma parcela dos participantes relatou não utilizar algum tipo de método (4,3%) (Figura 1).



Figura 1. Distribuição do uso de métodos contraceptivos entre os participantes da pesquisa. Maringá, 2022. (n=93)*

*Cada participante pôde selecionar mais de uma opção.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ademais, quando questionados a respeito do conhecimento acerca do histórico de IST, os jovens universitários informaram que não haviam tido alguma infecção (95,4%), entretanto, menciona-se que dois participantes (3,1%) relataram infecção prévia (Figura 2).

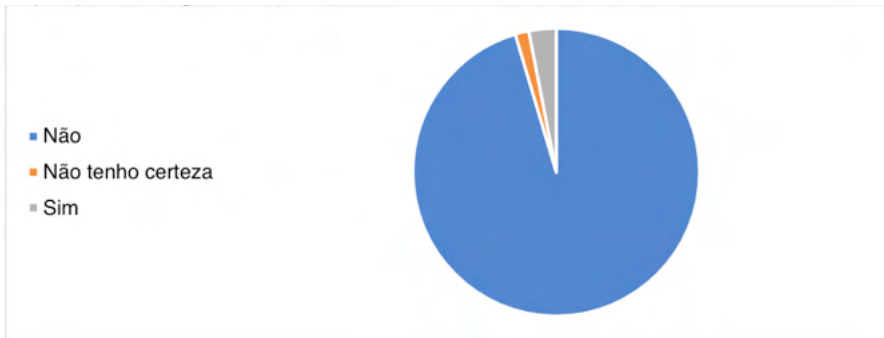


Figura 2. Distribuição do histórico de infecção sexualmente transmissíveis entre os participantes da pesquisa. Maringá, 2022. (n=65)

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo apontaram que os universitários de enfermagem tendem a adotar o uso de pelo menos um contraceptivo em suas relações sexuais, contudo, há persistência de condutas inseguras, uma vez que se observou que menos da metade dos participantes utilizam a camisinha como método contraceptivo.

O perfil de sexo e idade dos universitários do curso de enfermagem desta pesquisa se assemelha à literatura (HERNANDES, 2019). Ademais, os achados também corroboram outros estudos que evidenciaram que a camisinha e o anticoncepcional oral são os métodos contraceptivos mais comuns entre o público (HERNANDES, 2019; BOFF *et al.*, 2019).

Todavia, sabe-se que, apesar de ambos serem capazes de impedir a gravidez, somente a camisinha é capaz de prevenir a exposição às IST. Dessa forma, evidencia-se que os jovens universitários ainda adotam comportamentos sexuais de risco, principalmente no que se refere à ocorrência da IST (FONTE *et al.*, 2018).

Ademais, a discussão no contexto domiciliar acerca de assuntos relacionados às IST e sexualidade ainda persistem como uma barreira, visto que houve baixa frequência de sua ocorrência nesta pesquisa. Estudo realizado com mães de jovens evidenciou que os diálogos com seus filhos sobre este tema ainda é permeado por dificuldades (SAVEGNAGO *et al.*, 2018).

Esse déficit na comunicação entre pais e filhos pode ser motivado por fragilidade no conhecimento dos pais e pela subestimação da vida sexual do filho, além de reconhecer-se que aspectos culturais e religiosos também influenciam negativamente nas discussões sobre a temática no âmbito domiciliar (KOREN, 2019).

Para mais, deve-se pontuar que o comportamento sexual inseguro dos jovens se atrelam ao déficit de conhecimento sobre as IST, à adoção de condutas sexuais de risco e à baixa autopercepção de vulnerabilidade quanto à vida sexual (FONTE *et al.*, 2018; FREITAS

et al., 2022), tornando-os um grupo prioritário para as ações de saúde e educação.

Dessa forma, por investigar o uso de métodos contraceptivos entre estudantes universitários e a ocorrência de diálogos familiares, esta pesquisa traz informações que podem subsidiar o desenvolvimento de estratégias de educação sexual no âmbito universitário, com vistas a promover maior sensibilização quanto ao tema e reduzir as práticas sexuais de risco.

Contudo, deve-se pontuar as limitações deste estudo. A primeira refere-se ao uso de formulário eletrônico para a coleta de dados, visto que podem haver erros no preenchimento. A segunda limitação se relaciona com a amostra, uma vez que houve um grande quantitativo de recusas, impedindo a generalização dos achados para a população do curso.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os diálogos familiares sobre sexualidade ocorreram de forma rara com os jovens desta pesquisa. Ademais, evidenciou-se que o preservativo e os anticoncepcionais orais foram os mais comuns, contudo, os jovens ainda adotam comportamentos sexuais de risco para a exposição às IST e à gravidez indesejada pelo não uso da camisinha.

Nesse sentido, os achados podem servir como subsídio para a elaboração de ações educativas junto aos jovens universitários. Além disso, suscita-se a realização de novas investigações que associem o uso de métodos contraceptivos com os diálogos familiares, a fim de elucidar possíveis influências desse contexto nas condutas sexuais do público.

REFERÊNCIAS

BOFF, A. A.; JUCÁ, R. B. **Comportamento sexual de universitários da área da saúde em uma universidade do Rio Grande do Sul**. Boletim Entre SIS, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/boletimsis/article/view/18978/1192612226>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

FONTE, V. R. F.; SPINDOLA, T.; FRANCISCO, M. T. R.; SODRÉ, C. P.; ANDRÉ, N. L. N. O.; PINHEIRO, C. D. P. **Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis**. Escola Anna Nery, v. 22, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0318>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

FREITAS, I. G.; FELIX, A. M. S.; ELOI, H. M. **Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre infecções sexualmente transmissíveis**. Revista Baiana de Enfermagem, v. 36, e43593, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.43593>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

HERNANDES, L. C. O. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): concepções e práticas de estudantes universitários/as de um município do Pontal do Triângulo Mineiro**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2019.

KOREN, A. **Reproductive health for teens: parents want in too.** J. Sex Marital Ther., v. 45, n. 5, p. 406-413, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0092623X.2018.1549635>. Acesso em: 01 maio de 2022.

PETRY, S.; PADILHA, M. I.; KUHNEN, A. E.; MEIRELLES, B. H. S. **Knowledge of nursing student on the prevention of sexually transmitted infections.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 5, p. 1208-1216, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0801>. Acesso em: 01 maio de 2022.

SARMENTO, M. S. R. A.; SALES, J. C.; SILVA JÚNIOR, F. J. G.; PARENTE, A. C. M. **Comportamentos sexuais e o uso de métodos contraceptivos em universitárias da área da saúde.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 22, p. 1-7, 2018. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180040>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. **Olhares de mães de grupos populares sobre a educação sexual de filhos adolescentes.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 18, n. 1, p. 8-29, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2018.38107>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

SILVA, A. S. N.; SILVA, B. L. C. N.; SILVA JÚNIOR, A. F.; SILVA, M. C. F.; GUERREIRO, J. F.; SOUSA, A. S. C. A. **Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil.** Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 6, n. 3, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232015000300004>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 129, 131, 132, 133, 134, 135
Alimentos embutidos 29, 31, 32, 33, 34
Alimentos industrializados 21, 29, 30
Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 84, 91
Atenção primária à saúde 21, 22, 40, 131, 132, 135

B

Bem-estar psicológico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10
Biotecnologia 112, 113, 114, 118, 142, 146

C

Cicatrização 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149
Cultura organizacional 59, 60, 61, 63

D

Depressão 3, 4, 9, 40, 84, 91, 92, 93
Diagnóstico 18, 36, 40, 41, 43, 79, 88, 91, 92, 94
Diálogo familiar 67
Doenças Sexualmente Transmissíveis 12

E

Educação em saúde 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 37, 39, 42, 76, 79, 129, 134
Educação sexual 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 66, 71, 72
Emoções 1, 5
Estudo de caso 55

F

Fenomenologia 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58

G

Gestão estratégica em saúde 60
Guia alimentar para a população brasileira 20, 21, 23, 24, 26, 28

I

Idosos 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 80

Interprofissionalidade 21, 87

L

Loucura 83, 84, 85, 86, 87, 89

M

Métodos contraceptivos 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 132

Mindfulness 120

Mulheres 3, 6, 78, 129, 130, 132, 133, 134

O

Obesidade 1, 4, 7, 9, 29, 74, 79

P

Plantas medicinais 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149

Pós-graduação 1, 11, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 65, 73, 83, 87, 95, 110, 150

Produção acadêmica 48, 51, 52, 55, 56

Psicologia positiva 39, 40, 44, 45

Psiquiatria positiva 36, 37, 39, 41, 43, 45

Q

Quadro depressivo 91, 94

R

Revisão integrativa 17, 47, 128, 130, 135, 136, 139, 140, 148, 149

Revisão narrativa 11, 12, 14, 18

S

Saúde coletiva 20, 21, 23, 24, 26, 28, 47, 81, 83, 87, 101, 132, 135, 148, 149

Saúde da mulher 49, 53, 54, 55, 129, 130, 133, 134

Saúde mental 1, 5, 6, 7, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 53, 54, 56, 83, 84, 86, 87, 88, 89

Saúde na escola 17, 73, 74, 75, 76, 81, 82

Saúde pública 14, 22, 27, 34, 35, 66, 79, 82, 89, 95, 97, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 129, 131, 132, 134, 135, 137

Sódio 29, 30, 31, 32, 33, 34



T

Tecnologia da informação 95, 97, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 113, 117



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 4

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br